



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM JATAÍ-GO: METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES

Raiane Ketully Vieira Lima¹, Renata Machado de Assis²

¹UFG/Regional Jataí/Educação Física. E-mail: ketully_00@hotmail.com

²UFG/Regional Jataí/Educação Física. E-mail: renatafef@hotmail.com

Resumo:

Este estudo tem como objetivo investigar quais são as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física na rede estadual de ensino de Jataí - GO. A pesquisa foi realizada com professores visando entender como a Educação Física escolar é trabalhada na rede pública de ensino e quais são as causas que levam o professor a adotar certas metodologias no decorrer do ano letivo. Os sujeitos foram oito professores desta área que atuam na rede de ensino público estadual. Além das metodologias utilizadas nas aulas, foram verificadas quais são as propostas curriculares e como ocorre o planejamento. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. A partir dos resultados analisados, três categorias surgiram: planejamento e execução das aulas de Educação Física no ensino médio; conteúdos das aulas de Educação Física do ensino médio; e o processo de ensino-aprendizagem e avaliação no ensino médio. Foi possível constatar que, devido à referencia da concepção crítico-superadora na matriz curricular escolar do estado, a maioria dos professores não a utiliza como deveria. As metodologias adotadas pelos professores são determinadas somente por eles. Nessa fase de ensino é escasso o número de alunos que participam das aulas e o conteúdo predominante é o desporto.

Palavras-chave: Educação Física escolar; ensino médio; metodologias.

1. Introdução

Este trabalho foi desenvolvido após alguns estudos vivenciados na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, bem como após observar a realidade escolar durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em Educação Física¹.

O interesse em desenvolver essa pesquisa partiu de experiências e observações durante o estágio que despertaram a curiosidade de entender e compreender quais são os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física que atuam no ensino médio da rede estadual de ensino de Jataí - GO. Neste sentido, a proposta desta investigação consiste em verificar como é a realidade do ensino médio. Foi realizado levantamento de dados bibliográficos e de campo, para desenvolver uma pesquisa, em que o foco principal é o professor e a metodologia utilizada para trabalhar os conteúdos da

¹ O relatório de estágio expôs os problemas detectados nas aulas observadas (LIMA, 2013).

Educação Física no ensino médio. Sabe-se que o professor, além do projeto político pedagógico da escola, tem a matriz curricular a ser seguida durante o ano letivo. A matriz apresenta os conteúdos de cada série, e nossa questão aqui é analisar qual é a metodologia utilizada durante a prática pedagógica do professor, nos três anos do ensino médio.

O Coletivo de Autores (1992) afirma que

todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (p. 26).

Seguindo as orientações do projeto político pedagógico e da proposta curricular, em conjunto com suas experiências profissionais e de formação, o docente planeja sua intervenção, geralmente, por meio de procedimentos metodológicos específicos para desenvolver os conteúdos previstos. Em sua prática pedagógica, o educador adota metodologias para ministrar suas aulas, buscando alternativas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Cada professor, juntamente com a política da escola, planeja, executa e avalia suas aulas.

Essa pesquisa, então, ao considerar as especificidades das aulas de Educação Física no ensino médio, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação, busca verificar como os professores das escolas da rede estadual estão trabalhando os conteúdos no ensino médio, mesmo com as dificuldades encontradas. O objetivo dos professores, em geral, é trabalhar o conteúdo específico de sua disciplina, tanto a teoria como a prática, para incentivar o aluno a pensar e a entender de modo crítico as situações do cotidiano. Espera-se, a partir da identificação das metodologias, sobre as aulas de Educação Física na educação básica, principalmente no ensino médio.

Portanto, pode-se definir como pergunta norteadora dessa pesquisa: qual tem sido a metodologia de ensino utilizada pelos professores de Educação Física no ensino médio das escolas estaduais de Jataí – GO?

O objetivo geral da pesquisa é investigar qual é a metodologia de ensino utilizada pelos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Jataí- GO. Os objetivos específicos visaram verificar como é trabalhada a Educação Física no ensino médio, na intenção de identificar de que forma os professores trabalham os conteúdos no ensino médio, a partir dos seus relatos; averiguar como o professor planeja, executa e avalia suas aulas de

Educação Física para o ensino médio; realizar um levantamento dos principais procedimentos metodológicos utilizados pelos professores em suas aulas.

2. Metodologia

Por meio de pesquisa exploratória, constatou-se que o total de estabelecimentos de ensino, no ano de 2014, na rede estadual de Jataí-GO, era de 31 escolas (zona rural, EJA, distritos), sendo que oito destas ofereciam o ensino médio regular de três anos de duração. Foram selecionadas apenas as escolas que ofertam o ensino médio regular, pois a EJA possui outras especificidades e, possivelmente, seria necessária uma análise diferenciada sobre essas turmas. O número total de professores de Educação Física que trabalhavam na rede estadual de ensino, neste ano letivo de 2014, era oito, dentre os quais, todos ministram aulas para o ensino regular. Foram contactados para participar deste estudo apenas os que ministram aulas para o ensino médio regular. Portanto, os sujeitos da pesquisa foram oito professores de Educação Física e que concordaram em participar do estudo. Dentre os oitos encontrados, todos responderam as perguntas feitas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para conhecer melhor a metodologia utilizada pelo professor de Educação Física que trabalha no ensino médio, durante todo o tempo foi feita uma revisão bibliográfica a fim de conhecer o que já foi publicado sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica é parte fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento de um estudo de caráter científico, pois com ela, o pesquisador busca autores e obras referentes à sua temática, proporcionando um conhecimento de qualidade e enriquecedor, dando contribuições significativas para a pesquisa. Os principais autores e obras que embasaram esta pesquisa foram: Coletivo de Autores (1992), Darido *et al* (1999), Darido e Rangel (2005), Darido (2003) e Luckesi (1998).

Concomitantemente à pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 33), “permite ao pesquisador buscar dados e informações acerca do problema para o qual se busca uma resposta, ou até mesmo para comprovar uma hipótese ou descobrir novos fenômenos”.

Para entender e compreender a metodologia utilizada pelos professores, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas fechadas e abertas. Ao finalizar a coleta dos dados, foi feita a análise e a interpretação dos dados em categorias, comparando com os dados encontrados na bibliografia elencada ao longo da pesquisa. A análise destas

informações coletadas compôs o trabalho final de conclusão de curso, apresentado no formato de monografia.

3. Resultados

Dentre os oito professores que responderam ao questionário, todos são formados em Educação Física e a metade tem especialização (quatro docentes). Todos lecionam a disciplina para a qual foram formados. Apenas três trabalham exclusivamente com o ensino médio. Os outros dividem seu tempo de trabalho entre o ensino fundamental e o médio.

Dos oito professores, quatro têm até cinco anos de experiência no serviço público e na rede estadual de ensino, enquanto os outros quatro têm mais tempo de trabalho (de dez a vinte anos). Além da atividade docente em escola estadual, três professores exercem outras atividades profissionais na área de Educação Física, e um sujeito faz outro curso de graduação (Engenharia Civil).

Por meio das informações obtidas na investigação, detectamos três categorias de análise: planejamento e execução das aulas de Educação Física, os conteúdos das aulas de Educação Física do ensino médio, e o processo de ensino-aprendizagem e avaliação no ensino médio.

3.1 Planejamento e execução das aulas de Educação Física

Essa categoria demonstra como ocorre o planejamento e a execução das aulas pelos professores. O planejamento é a base primordial do professor para chegar ao seu objetivo final. Sayão e Muniz (2004) relatam que

devemos planejar então nossa ação pedagógica tendo como balizadores o tipo de Homem que queremos formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir. Esses balizadores nos ajudarão a definir os objetivos a serem atingidos e que, por sua vez, serão os norteadores dos conteúdos com os quais iremos trabalhar e dos procedimentos de ensino que iremos utilizar (p. 1).

No que se refere ao planejamento das aulas de Educação Física, a pesquisa registrou que todos os professores planejam suas aulas, buscando informações pela internet, e seis utilizam sua experiência pessoal e profissional, três pesquisam em livros, três consultam outras pessoas ou pesquisam em revistas e periódicos da área e três procuram consultar outras pessoas para ajudar o planejamento do plano de aula. O número de respostas é superior ao

número de sujeitos por que, nesta questão cada um podia marcar quantas respostas quisesse. Vemos que as redes sociais e o acesso virtual têm grande importância na elaboração de planos, todos usam esse meio com frequência para planejar suas aulas. Barbosa (2009) afirma que é importante lembrar que o professor muitas vezes não tem como se dedicar às suas aulas como deveria, muitos precisam trabalhar em diversas escolas ao mesmo tempo para ganhar um salário que dê mais conforto, por isso, o professor não tem um tempo para o planejamento de suas aulas, e recorre ao processo mais rápido e fácil que é o meio virtual.

Sobre a utilização do PPP na elaboração dos seus planos de aula, três relatam que não utilizam o PPP para elaboração dos seus planos de aula e três disseram que utilizam o projeto, e dois disseram que usam às vezes. O acesso ao PPP, percebemos que é um fator preocupante, pois poucos professores o utilizaram para seu planejamento, apenas três de oito professores. Conforme Freitas *et al* (2004), o projeto político pedagógico é um instrumento de gestão e compromisso com a prática pedagógica, é uma referência de compromissos para todos na escola. O planejamento, então conforme Luckesi (1998), necessita ser precedido de um projeto pedagógico que no final defina os resultados que se espera alcançar em cada área de conhecimento.

Apenas um sujeito afirmou que participou da elaboração do PPP. O planejamento é uma forma de andar com a realidade escolar, adequar as necessidades do aluno ao seu cotidiano.

Sobre a utilização dos planos de aula em todas as séries do ensino médio, sete relataram que fazem um plano pra cada turma, apenas um relatou que utiliza o mesmo para todas as séries. Sobre as dificuldades de trabalhar os conteúdos da Educação Física na elaboração e execução no ensino médio, dois disseram que não têm dificuldade e seis relataram que têm dificuldade. Seis docentes relataram que os conteúdos que tiveram mais dificuldade de trabalhar são lutas e dança. Foram citados, em menor proporção, a ginástica, e a falta de material para trabalhar, e mencionou-se que a formação nessas disciplinas deixou a desejar. Percebe-se certa dificuldade dos professores em trabalhar os conteúdos no ensino médio. No entender de Almeida (2008), citando Martinelli, “o profissional de Educação Física muitas vezes contribui para o desinteresse dos alunos, pois os métodos utilizados para desenvolvimento das aulas, os conteúdos pouco relevantes, o relacionamento com os alunos, entre outros fatores, determinam o participar ou não das aulas”(p. 6). Portanto, a falta de domínio do professor sobre determinados conteúdos pode levar à desmotivação dos alunos

nas aulas de Educação Física. A dinâmica e o planejamento do professor são primordiais para chamar a atenção dos alunos e mostrar a importância dos conteúdos, em termos gerais.

No que se refere às formas de trabalho nas aulas de Educação Física que os professores obtêm mais sucesso e maior participação dos alunos, seis dos professores responderam que são os jogos coletivos, como queimada e bandeirinha. Já oito professores disseram ser os jogos (desportivos handebol, futebol, basquete e vôlei), que geram 100% da participação dos alunos. Quatro relataram que são jogos recreativos, sete professores disseram que são as aulas práticas, um acha que é atividades de grupo, apenas um professor disse que são atividades individuais, um acha que quando o professor dá aulas sozinho e os alunos assistem e executam facilita a participação dos alunos, e um acha que a participação dos alunos está nos ensaios para apresentações. Percebemos que a prática desportiva ainda é um fator forte na Educação Física escolar, o que condiz com o que Coletivo de Autores (1992) coloca: “o esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento, e por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol, etc” (p.36). Os esportes, junto com os jogos coletivos e as aulas práticas, são os preferidos pelos alunos, provavelmente pela dinamicidade das atividades e pelo aspecto competitivo.

Ao perguntar se o professor procura orientação de diretor, secretário ou professores para montar seus planos de aula, dois professores disseram não procurar, um disse sim, dois disseram procurar quando têm dificuldade, e três professores disseram às vezes. Analisamos que os professores necessitam de ajuda para montar seus planos, isso mostra a dificuldade em lidar com os conteúdos, pois a maior parte procura por esse suporte.

Quando à dificuldade em elaborar os planos de aula com a estrutura e os recursos materiais que a escola oferece para as aulas de Educação Física, quatro professores disseram não ter dificuldade, dois disseram ter dificuldade, dois procuram outras alternativas, e um faz os planos baseados no que a escola oferece. Sabemos que a infra estrutura da escola e os materiais didáticos são grandes problemas nas redes de ensino público, e isso dificulta para o professor montar suas aulas, pois as aulas têm que se limitar ao que a escola lhe oferece, além de ser necessário procurar outras alternativas para a prática das aulas. No entanto, para a metade dos sujeitos (quatro) isso não parece ser problema.

3.2 Os conteúdos das aulas de Educação Física do ensino médio

Nessa categoria foi possível analisar a forma de trabalhar os conteúdos de Educação Física no ensino médio.

No que se refere ao professor seguir a matriz curricular, especificamente a parte dos conteúdos da Educação Física escolar, quatro professores disseram que procuram renovar o currículo com dados do que está acontecendo no cotidiano, e cinco disseram que os planos são todos embasados na matriz curricular. Como já citamos, os professores têm um currículo referência do estado para embasar seus planos de aula, porém vemos que alguns professores procuram renovar com o que está acontecendo no cotidiano, ou seja, trazendo temas transversais para a prática pedagógica. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), “defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais”(p. 63). Ou seja, além da matriz o professor tem que atualizar o currículo de acordo com a realidade para que os alunos sejam estimulados a pensar criticamente.

Quanto à dificuldade em trabalhar alguns conteúdos nas aulas do ensino médio, seis professores disseram ter dificuldades em trabalhar dança, um jogos e brincadeiras, um esporte, um corpo, saúde e estética, sete lutas, três ginástica, e um temas transversais. Como já ressaltado, e os conteúdos em que os professores encontram as maiores dificuldades são as lutas e a dança. Ressalta-se que todos passaram por essas disciplinas na universidade, embora apenas por um semestre. No entanto, existe a questão da afinidade com determinadas áreas, o que pode levar ao predomínio de determinados conteúdos nas aulas, em detrimento de outros.

Em alguns conteúdos, os professores não conseguem atingir seus objetivos finais, durante as aulas para o ensino médio. Um professor disse que todos os seus objetivos são atingidos, cinco professores disseram ter dificuldade em atingir seus objetivos nas aulas de dança, um relatou ter dificuldade em corpo, saúde e estética, seis relataram ter dificuldade em lutas, dois disseram ter dificuldade em ginástica, um disse ser em outros conteúdos. Um dos sujeitos justificou que na parte teórica consegue ministrar todos, mas na prática não consegue, pois há muita resistência. E outro afirmou que existe um grande desinteresse por parte dos alunos em relação aos conteúdos mencionados, pois a maioria dá preferência ao esporte.

Conforme mencionado, os conteúdos preferidos dos alunos do ensino médio são os esportes. Dois professores disseram ser jogos e brincadeiras, um disse dança e sete disseram

ser os esportes. Mas isso não é algo novo. O esporte é impregnado na sociedade desde séculos atrás. Martins (2012) afirma que:

trajar o esporte com um novo significado dentro da escola não se trata de uma tarefa com simples realização, muito pelo contrário, estamos falando de uma tradição historicamente construída e que faz parte do imaginário da sociedade e principalmente dos próprios alunos, que o tratam como um fenômeno baseado em resultados (alto rendimento) ou até mesmo a realização da sua prática apenas pela prática (p. 1)

O esporte passou a ser um conteúdo hegemônico, então o aluno já entra na escola sabendo o que é o esporte, mas cabe ao professor trabalhar este conteúdo na sua prática com adaptações à realidade social e cultural de quem o pratica, cria e recria (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3.3 Processo de ensino-aprendizagem e avaliação no ensino médio

Na utilização de concepções e referencial teórico para embasar as aulas, um professor disse utilizar a concepção crítico-emancipatória, quatro relataram que trabalham com a concepção Educação Física e Saúde, dois disseram concepção esportivizadora, quatro crítico superadora, e apenas um disse não utilizar nenhuma das concepções nas suas aulas. Observamos, nas coletas de dados, que alguns professores afirmam trabalhar mais de uma concepção e as concepções crítico-superadora e Educação e Saúde são as mais trabalhadas pelos professores. A abordagem da saúde podemos dizer que está muito associada à sociedade moderna em que nos encontramos.

Na sociedade atual, capitalista, de bens de consumo, este paradigma tem se descortinado sob uma perspectiva das ciências biológicas, o que resultou numa ênfase dos processos de mercantilização dessas práticas corporais na sociedade, a exemplo do caso brasileiro, constituindo-se o principal modelo nessa relação[...] Nessa perspectiva, o interesse da EF em conceitos como “atividade física”, “estilo de vida” e “qualidade de vida”, “bem estar”, “estilo de vida ativo” e etc., vem adquirindo relevância e instigando a produção de trabalhos científicos vários, constituindo um movimento no sentido de valorizar ações voltadas para a determinação e operacionalização de variáveis que possam contribuir para a melhoria do bem-estar do indivíduo, por meio do incremento do nível de atividade habitual da população, de onde depreende-se que o principal argumento teórico utilizado está fundamentado no paradigma contemporâneo do estilo de vida ativa (OLIVEIRA, 2012 p. 1).

Já quatro professores trabalham com a concepção crítico-superadora, ponto considerado positivo, pois nessa concepção o professor demonstra organização nos conteúdos,

o que faz com que o aluno vivencie a realidade de forma que saiba interpretá-la, com motivação a fazer mudanças na sociedade. Coletivo de Autores (1992) afirma que:

a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida [concepção defendida no livro], deve fazer uma seleção de conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino (p. 63).

Na dificuldade em trabalhar com os alunos do ensino médio, cinco professores disseram não ter dificuldade, e dois disseram que sim. Alguns professores têm dificuldade de trabalhar com o ensino médio devido ao descompromisso por parte dos alunos com a disciplina.

Numa primeira impressão, as pesquisas feitas sobre o Ensino Médio demonstraram bastante preocupação no tocante à motivação dos alunos. Segundo esses resultados, um dos fatores que alimenta o desinteresse dos alunos são os conteúdos abordados, pois quase sempre são uma repetição mecânica dos programas de Educação Física do Ensino Fundamental, que em sua maioria compõem-se somente do esporte tradicional. Essa prática acaba fazendo com que os alunos – na maior parte meninas que não gostam das modalidades oferecidas – se sintam desmotivados a participar das aulas. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 1).

Quanto às avaliações nessa fase de ensino, cinco professores avaliam com provas teóricas, três com provas práticas, quatro com seminários, três com observações da evolução dos alunos na aprendizagem dos conteúdos, seis com trabalhos e pesquisas, e três com apresentações orais.

As avaliações são feitas da seguinte forma: sete professores disseram fazer avaliações individuais, quatro relataram que são de forma coletiva, cinco disseram práticas, seis professores disseram teóricas. Todos os professores fazem avaliação sistemática de seus alunos.

O planejamento define os resultados e os meios a serem atingidos; a execução constrói os resultados; e a avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos (LUCKESI, 1998, p. 150).

No tocante ao incentivo, por parte da escola, da prática da Educação Física pelos alunos do ensino médio, apenas um professor disse não, outros sete disseram que sim. Foram

citadas como dificuldades enfrentadas a falta de material, e o fato de ter apenas uma aula semanal em cada turma.

Analisamos que a escola influencia a prática da Educação Física, pois estimula os alunos a participarem de eventos desportivos, visto que o estado manda verbas para a escola realizar projetos no contra turno de práticas desportivas.

E uma das maiores dificuldade que detectamos foi s prática pedagógica dos conteúdos de dança e lutas. Especificamente sobre a dança, Castro, Silva e Júlio (2010) afirmam que são encontrados vários descaminhos no desenvolvimento da dança, dentre eles a possível exclusão da dança nos planejamentos das aulas de Educação Física, que pode estar relacionada à falta de interesse ou de conhecimento dos docentes da área, ou mesmo ao preconceito em relação a este conteúdo.

Provavelmente, o mesmo princípio se aplica os conteúdos de lutas. Um questionamento que Manfio e Paim (2008) fazem sobre os professores é que não é preciso ser excelente atleta para ser um professor de Educação Física e, portanto, também não é preciso ser um excelente dançarino para se trabalhar com as aulas de dança nas escolas.

Os autores trazem uma reflexão no sentido de que o professor não precisa ser praticante de certo conteúdo para ministrá-lo, pois ensina esse conteúdo baseado em uma dinâmica teórica ou outros procedimentos pedagógicos que leve ao aluno a apreender esse conteúdo. Essa dificuldade mostra uma preocupação, pois com a insegurança do professor de levar esse conteúdo para a sala de aula, limita-se a possibilidade de o aluno ter acesso ao conhecimento amplo da Educação Física na sua etapa educacional. Muitas vezes estes alunos saem do ensino médio sem vivenciar os conteúdos principais da Educação Física, por limitações pessoais do professor da disciplina.

4. Considerações finais

Ao iniciar essa pesquisa foi levantado o questionamento sobre algumas inquietações ao longo de experiências vivenciadas como acadêmica do curso de Educação Física, no que se refere ao campo educacional e à prática pedagógica dos professores que atuam no ensino médio, com esta disciplina.

Na estruturação de todo o processo de pesquisa, fizemos uma investigação baseada em referenciais teóricos e na pesquisa de campo. O levantamento e estudo bibliográfico possibilitaram a compilação de alguns autores que tratam do assunto abordado. Enfocamos na monografia, que foi o produto final da pesquisa, inicialmente a Educação Física escolar,

direcionando sua obrigatoriedade e concepções, trabalhando uma visão ampliada da Educação Física no sistema educacional e suas mudanças. Em seguida, apresentamos o planejamento das aulas de Educação Física, pois existe uma relação entre planejamento, execução e avaliação do professor.

O que se pode observar é que os professores, vendo que nessa fase de ensino é escasso o número de participação dos alunos, voltam suas aulas às práticas desportivas, por ser conteúdo predileto deles e para viabilizar a participação em eventos desportivos.

Concluimos este estudo, percebendo sua contribuição na ampliação do debate, e a importância do professor de Educação Física no meio educacional, de forma a possibilitar uma reflexão sobre como a prática pedagógica do professor pode levar aos alunos uma visão ampliada da Educação Física, mudando a visão da Educação Física esportivizadora principalmente no ensino médio, assim como, por outro lado, pode limitar esta prática às atividades desportivas e competitivas, que é o que predomina nas escolas que foram estudadas. Refletir sobre estas questões pode contribuir para possíveis mudanças na Educação Física do ensino médio, rompendo com paradigmas dos quais esta disciplina está impregnada, nesta fase de escolarização.

5. Referências

ALBURQUERQUE, Igor Valença de *et al.* Dificuldades encontradas na Educação Física escolar que influenciam a não-participação dos alunos: reflexão e sugestão. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 136, set. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 13 de setembro 2014.

ALMEIDA, Beatriz da Silva Vieira. **Dificuldades encontradas na Educação Física escolar que influenciam na não participação dos alunos**: reflexões e sugestões. Artigo programa de pós-graduação Universidade Gama Filho, obtenção de título de especialista, Rio de Janeiro, 2008.

BARBOSA, Saulo Cavalari; *et al.* A esportivização da Educação Física no ambiente escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires ano 14, n. 133, p. 1-4 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 04 de setembro 2014.

CASTRO, Vinicius Giacomini de; SILVA, Diogo, Santos; JÚLIO, Marli das Graças. O preconceito da dança nas escolas. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n.150, p.1-4, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/o-preconceito-da-danca-nas-escolas.htm>> Acesso: 4 agosto de 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola**. Rio de Janeiro, Guanabara Koongan, 2003. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br>> Acesso em: 5 de setembro de 2014.

FREITAS, Luis Carlos *et al.* Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; RIOLFI, Cláudia. Rosa; GARCIA, Maria F (Orgs). **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Raiane Ketully Vieira. **Estágio Supervisionado II: experiências vivenciadas no Ensino Médio**. Relatório final de estágio. Jataí – GO: Licenciatura em Educação Física, Regional Jataí, UFG, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MANFIO, Juliane Baggiotto; PAIM, Maria Cristina Chimelo. A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio. **Revista digital**. Buenos Aires, ano 13, n°125, p.1-4, out 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 5 de setembro de 2014.

MARTINS, Rafael Vieira. O esporte nas aulas de Educação Física: uma problemática dos docentes. **Revista digital**. Buenos Aires, ano 17, n°167, abr 2012. Disponível em : <<http://www.efdeportes.com/efd167/o-esporte-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 5 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, José Eduardo costa. Atividade Física e sociedade contemporânea. . **Revista digital**, Buenos Aires, ano 17, n°168, p.1-1, mai 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/atividade-fisica-e-sociedade-contemporanea.htm>> Acesso em: 17 de agosto de 2013.

SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luz. O planejamento na educação Física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem. **Revista pensar a prática**, Goiânia – GO, v.7, n.2, p. 23-40, mar, 2004.